

Sintra institui Dia Municipal do Património

No ano em que se comemoram os 25 anos da elevação de Sintra a Património Mundial instituiu-se, por decisão do executivo camarário, o Dia Municipal do Património, a ser assinalado a 6 de dezembro.

De 2020 em diante, o Dia Municipal do Património será assinalado a 6 de dezembro através da realização de eventos de carácter histórico-patrimonial, artístico, paisagístico, natural e cultural.

O presidente da Câmara Municipal de Sintra, Basílio Horta, sublinha que “O Dia Municipal do Património é dedicado, não só à Paisagem Cultural, mas também a todos os outros patrimónios que constituem, sem quaisquer dúvidas, o concelho de Sintra.”

Num ano marcado pela Covid-19, a Câmara Municipal de Sintra não quis deixar de assinalar o marco do 25.º aniversário da classificação de Património Mundial e trouxe a palco a Orquestra Municipal de Sintra e inaugurou a exposição “Sintra Antiga”, que pode ser vista nas ruas da Vila Histórica.

O cenário ímpar de Sintra, tem vindo a representar, ao longo do tempo, um compêndio de experiências que se traduziram na singularidade da paisagem e do património edificado.

É este património, que em 1995 a UNESCO fez integrar na lista do Património Mundial, na categoria de Paisagem Cultural.

Fonte: [Câmara Municipal de Sintra](#).

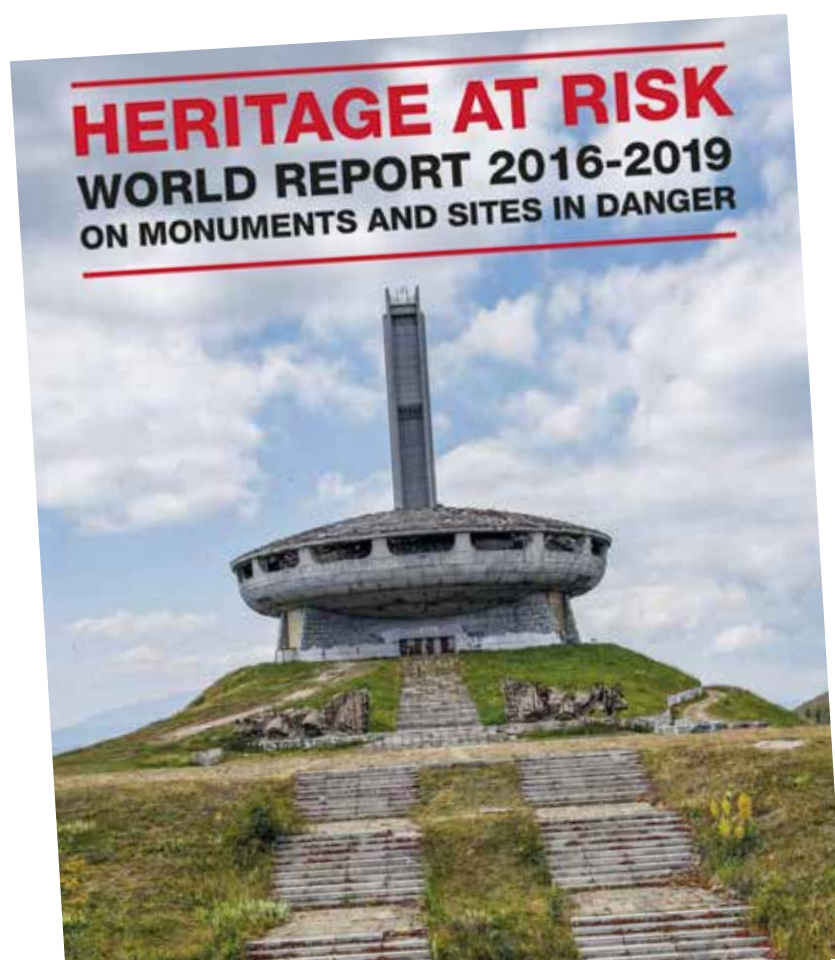
Património em risco

Foi recentemente publicado o relatório “HERITAGE AT RISK. World Report 2016-2019 on Monuments and Sites in Danger” (PATRIMÓNIO EM RISCO. Relatório Mundial 2016-2019 sobre Monumentos e Sítios em Perigo).

Mais um trabalho, inserido na série de publicações do ICOMOS, iniciada em 2000, que pretende destacar o Património Cultural em risco no mundo e chamar a atenção sobre diferentes tipos de causas, naturais e humanas.

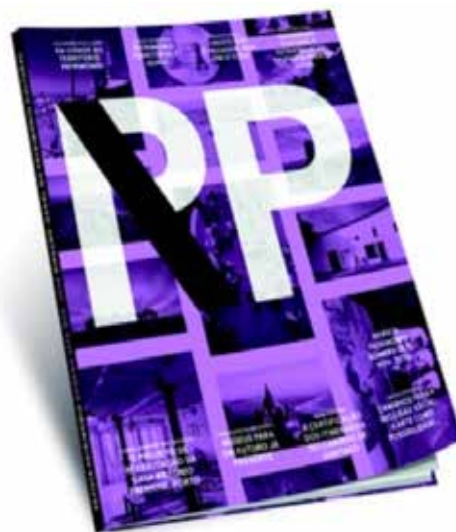
Este volume de 2016 a 2019 cobre diversos casos em 23 países. O [ICOMOS-Portugal](#) apresenta três Bens inscritos na Lista do Património Mundial da UNESCO: o Mosteiro de Alcobaça, a Paisagem Cultural de Sintra e o Centro Histórico do Porto.

O relatório pode ser consultado [aqui](#). Se quiser ler em primeiro lugar a secção sobre Portugal, salte até à página 107.



Revista Património n.º 7

Este número dedica o caderno principal ao tema Património, Cidade e Território, abordado através de 10 visões complementares, apresentando, como habitualmente, as rubricas Pensamento, Projeto, Opinião, Sociedade e Acontece, num total de 24 artigos, em 211 páginas e com 249 imagens.



RP é uma publicação periódica de difusão alargada, agregando conteúdos diversificados, em artigos de pequena dimensão, procurando espelhar a diversidade de domínios e escalas do património cultural, e fomentar o debate de ideias.

No início de 2020, o acontecimento disruptivo da pandemia do Covid 19 veio evidenciar o momento de viragem que vivemos, em que o Homem deixa de ser o sujeito absoluto da História, abrindo lugar à consciência de uma maior incerteza e de um maior desconhecimento do futuro. Entre a natureza e as novas técnicas e tecnologias, entre as alte-

rações climáticas, as migrações e as novas formas de perceção e de transmissão das experiências individuais e coletivas, quanto mais avançamos no conhecimento e na reflexão sobre a atual trajetória das sociedades, menos dúvidas temos quanto ao significado crucial do património, das cidades e do território, como suportes das nossas particularidades culturais e das nossas identidades.

A função do património na cidade e a sua importância como elemento agregador identitário e caracterizador, e como recurso na economia urbana – ao mesmo tempo objeto de visões díspares e antagónicas sobre a

sua capacidade de transformação, adaptação e resiliência – são temas recorrentes. O potencial do património nos processos de desenvolvimento de zonas deprimidas do território, o seu contributo para a resolução de problemas socioeconómicos e para a qualificação do ambiente construído, e ainda o seu lugar nos dispositivos de planeamento e gestão territoriais e urbanos, são questões incontornáveis no seu debate.

À venda [na loja online da DGPC](#).

Fonte: [Direcção-Geral do Património Cultural](#)

Chernobyl prepara candidatura à UNESCO



A zona de exclusão de Chernobyl, criada após o desastre nuclear de 1986, que inclui a “turística” cidade fantasma de Prypiat, quer passar a ser Património da UNESCO.

Ser escolhido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura para fazer parte da herança material da Humanidade poderia ajudar a que este

lugar se transformasse numa lembrança que ajude a evitar que se repitam desastres nucleares, dizem as autoridades locais, que pretendem, assim, proteger as ruínas e, simultaneamente, contribuir para o desenvolvimento turístico da região.

Fonte: [Euronews](#)



“Património Cultural em Portugal: Avaliação do Valor Económico e Social”: apresentação de resultados

A Spira, a Nova SBE e o Observatório do Património, com o mecenato da Fundação Millennium BCP, apresentaram os resultados do Estudo “Património Cultural em Portugal: Avaliação do Valor Económico e Social”.

[Apresentação do Estudo “Valor do Património Cultural em Portugal”](#)

Trata-se de um trabalho de grande fôlego dedicado especificamente ao património cultural, combinando abordagem qualitativa e quantitativa, a nível nacional e com atenção às especificidades das regiões, com o intuito de, pela primeira vez, avaliar o potencial económico e social do património cultural como recurso endógeno e o seu possível contributo para o desenvolvimento harmonioso do país.

A apresentação teve lugar no dia 9 de Dezembro, com a presença de António Monteiro, Presidente da Fundação Millennium BCP e

dos autores do Estudo – Catarina Valença Gonçalves, (Spira), José Maria Lobo de Carvalho (Observatório do Património) e José Tavares (Nova SBE).

Estão disponíveis em www.valordopatrimonio.pt a [versão completa](#) (260 páginas) e o [sumário executivo](#) (28 páginas) deste que é o primeiro grande estudo sobre o valor social e económico do património cultural português.

Fonte: patrimonio.pt



Movimento pede investigação a fogo “criminoso” na antiga estação da Boavista no Porto



O incêndio deflagrou no dia 11 de dezembro de 2020 por volta da 03h30 no edifício devoluto da antiga estação ferroviária da Boavista, onde o El Corte Inglés tem intenção de construir, tendo, segundo os Sapadores do Porto, consumido parte do interior e da cobertura do edifício.

O Movimento por um jardim na Boavista instou as autoridades a investigar as causas e os responsáveis pelo incêndio “criminoso” que deflagrou na antiga estação ferroviária, no Porto. O grupo de cidadãos espera que as autoridades competentes apurem “as causas e responsáveis pelo incêndio contra a primeira estação ferroviária do Porto, inaugurada em 1875”, e instam a IP - Infraestruturas de Portugal, proprietária dos terrenos, a pronunciar-se.

Em declarações à Lusa, o comandante dos Sapadores do Porto, Carlos Marques, indicou que, apesar de o combate às chamas ter sido “relativamente fácil”, foi necessário o recurso a meios elevatórios, nomeadamente à auto-escada, mas a integridade do edifício não foi, contudo, comprometida.

No local estiveram ainda presentes o piquete da Protecção Civil e a PSP, a quem cabe inicialmente investigar as causas do incêndio, tendo sido accionada a Divisão Investigação Criminal (DIC) para recolher elementos.

Fonte: Pública

Conservação e restauro dos azulejos da igreja matriz de Alvito

O Atelier Samthiago, empresa associada do GECO RPA, iniciou recentemente a intervenção de “conservação e restauro dos azulejos da Igreja Matriz de Alvito”, adjudicada pelo Município de Alvito, e com o acompanhamento técnico da Direção Regional de Cultura do Alentejo.

A intervenção, tal como descrita pelo Município, pretende “suster ou minimizar a deterioração do património azulejar bem como colocar painéis e sinalética informativa sobre a história dos azulejos, assegurando uma intervenção de qualidade técnica e estética e potenciar o desenvolvimento económico da região através da promoção do turismo cultural, da afirmação da identidade

e dos valores locais”. O projeto recebeu mesmo por unanimidade, em Assembleia Municipal, a “Declaração de Reconhecimento de Interesse Público Municipal”.

A Igreja Matriz de Alvito, classificada como Monumento Nacional, foi edificada em finais do séc. XIII tendo passado por diversas obras de ampliação nos séculos seguintes. O corpo da igreja possui três naves com abóbadas que apresentam elementos góticos e renascentistas, sendo grande parte do seu interior revestido por azulejos do século XVII. A intervenção deverá estar concluída em meados de 2021.

Fonte: [Atelier Samthiago](#)



Europa Nostra publica artigo sobre os desafios e oportunidades apresentados pela pandemia COVID-19

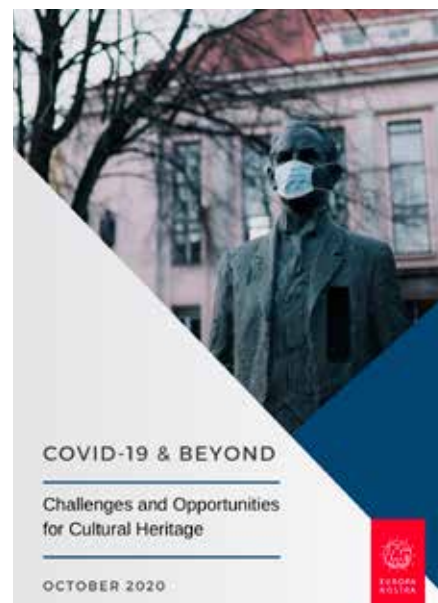
Um extenso artigo sobre os desafios e oportunidades apresentados pela pandemia COVID-19 para o património mundial foi publicado por Europa Nostra - A Voz Europeia da Sociedade Civil Comprometida com o Património Cultural. Intitulado “COVID-19 & ALÉM: Desafios e oportunidades para o património cultural”.

O artigo analisa as principais conclusões de uma consulta sobre este tema conduzida pela Europa Nostra entre a sua grande rede pan-europeia de membros e parceiros. Fornece também evidências convincentes e

recomendações concretas que irão apoiar os esforços de defesa da Europa Nostra e seus parceiros para colocar o património cultural onde ele pertence: no centro da recuperação da Europa após a pandemia.

O Documento será amplamente disseminado entre os actores do património e os formuladores de políticas em todos os níveis de governança, pedindo também as suas contribuições e comentários adicionais.

Fonte: [EuropaNostra.org](#)



Mudança do Museu Judaico para Belém.

“Uma vitória” para Alfama

Associação de moradores (APPA) que interpôs a providência cautelar que travou as obras para o Museu Judaico no Largo de São Miguel quer agora que os edifícios sejam afetos a habitação.

A associação argumentou desde o início que o projeto definido para aquele local descaracterizava o largo e não respeitava as regras urbanísticas. E viu o Tribunal Central Administrativo do Sul e mais tarde o Supremo Tribunal Administrativo darem-lhe razão - a câmara viu-se obrigada a parar as obras e o processo arrastou-se de 2016 até agora. Ainda sem uma decisão final, o executivo liderado por Fernando Medina decidiu arrear caminho e votou, em reunião extraordinária da câmara, a **revogação dos protocolos para a instalação do museu em Alfama e a celebração de novos acordos para que fique instalado na freguesia de Belém**, junto à Avenida da Índia.

Anunciado em 2016, com abertura prevista para o ano seguinte, a construção do Museu Judaico no coração do bairro lisboeta suscitou a contestação de moradores, que interpuseram uma ação popular com providência cautelar - um processo que ainda corre nos tribunais e que a APPA admite agora deixar cair - para travar o projeto.

Com todo o processo parado, a Câmara de Lisboa optou por se antecipar à decisão judicial e mudar a localização do museu para Belém.

Foi “identificado um local alternativo” para a construção do Museu Judaico de Lisboa - entre a Avenida da Índia e a Rua das Hortas -, que “permitirá conceber e realizar um projeto com características e condições únicas para o efeito e conceber um novo



modelo para a criação, implementação e funcionamento do Museu Judaico de Lisboa, através de uma entidade especificamente criada para o efeito: a Associação Hagadá” - associação privada sem fins lucrativos que ficará responsável pela “criação, instalação e funcionamento” do Museu Judaico de Lisboa.

A construção do Museu Judaico na freguesia de Belém vai implicar uma permuta de terrenos entre a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a autarquia.

Fonte: [Diário de Notícias](#)

1 | *O projeto que estava em cima da mesa para o Largo de São Miguel, em Alfama, e que foi contestado pelos moradores. © DR)*